

LAGARTA VIRA BORBOLETA?

Anizete Silva Da Cruz
Regiani Aparecida Crivelaro
Rosangela De Cássia Camarinho
regianicrive@yahoo.com.br

Resumo

O projeto foi desenvolvido nos meses março e abril de 2012 com alunos da fase 6 (5 a 6 anos), do CEMEI “Prof. Octávio de Moura” do período da tarde totalizando aproximadamente 78 crianças. Este propiciou o desenvolvimento do trabalho com ciências, promovendo a observação e aguçando a curiosidade das crianças, além da vivência do processo de metamorfose da lagarta em borboleta. A escolha da temática partiu da observação das crianças no parque e grande interesse destas em estar conhecendo os animais que estavam por ali, dentre eles as lagartas. O método de investigação possibilitou a participação efetiva dos alunos em busca das respostas às questões e hipóteses por eles levantadas. As observações e vivências possibilitaram a ampliação de conhecimentos: as crianças aprenderam que as lagartas nascem do ovo, elas vão crescendo e se alimentando de folhas até que formam seus casulos e depois de algum tempo transformam-se em borboletas.

Introdução

O projeto foi desenvolvido durante os meses de março e abril de 2012 junto às turmas da fase 6 (alunos de 5 a 6 anos) do CEMEI “Prof. Octávio de Moura”, totalizando aproximadamente 78 crianças, objetivando o trabalho com ciências na escola.

O interesse por pequenos animais é uma característica marcante deste grupo de crianças e a escolha da temática a metamorfose das borboletas surgiu da necessidade de trabalhar o tema devido à curiosidade, comentários e dúvidas levantadas pelas crianças ao estar observando e manuseando os pequenos animais presentes no parque da escola. O animal que constantemente chama a atenção das crianças são as lagartas e as borboletas, que são muito comuns nos jardins e parques da escola. Sempre que são encontrados, um grande número de pequenos se agrupa para observar ou correm tentando pegá-las durante o voo e ainda fazem alguns questionamentos, como:

- É verdade que a lagarta vira borboleta. (B. 5 anos)
- Lagarta é borboleta? (N. 5 anos)

Questionamentos como esses nos levaram a desenvolver o tema. As observações realizadas pelas crianças durante o processo de desenvolvimento da borboleta são de fundamental importância para que elas compreendam como acontece a metamorfose, promovendo assim um contato envolvente com Ciências e proporcionando atividades de observação e experimentação gerando assim uma aprendizagem significativa.

Para que isso ocorresse de forma efetiva optamos por estar usando a metodologia do programa ABC na Educação Científica Mão na Massa, que orienta a construção do conhecimento através de atividades investigativas, procurando estar respondendo e testando as hipóteses levantadas pelas crianças.

Objetivo

- Vivenciar e acompanhar o processo de metamorfose da lagarta em borboleta.

Desenvolvimento

Partindo da questão inicial (se é verdade que a lagarta vira borboleta), acompanhando as observações e colocações feitas pelas crianças principalmente no parque, concluímos que elas queriam saber se a lagarta virava borboleta. Para verificarmos isso resolvemos iniciar o trabalho com uma roda de conversa onde foi colocada a questão problema: lagarta vira borboleta?

As respostas estavam fechadas entre sim ou não, enquanto uma pequena parte disse que não, a maioria dizia que sim mesmo sem ter muita certeza da resposta. Num primeiro momento optamos pela atividade de observação das lagartas que frequentavam o parque, mas, para nossa surpresa, elas haviam desaparecido. Para dar andamento ao projeto trouxemos para escola uma folha de couve com ovos de borboleta e apresentamos às crianças.

Ao se depararem com os ovos sobre a folha de couve, as crianças tiveram diferentes impressões, como pode ser verificada em suas falas. Para auxiliar a observação usamos uma lupa, como mostra Figura 1.



Figura 1 – Folha de couve com ovos da borboleta e crianças observando com a lupa

- Eu acho que é uma sujeirinha. (M., 5 anos)
- É semente. (B. 5 anos)
- É um ovinho. (M., 6 anos)

Quando uma das crianças disse que era um “ovinho”, teve início uma nova discussão entre as crianças para descobrir então, de quem eram os ovos:

- É da minhoca. (J., 5 anos)
- Eu acho que não é da minhoca. É da borboleta. (K., 5 anos)

Após as primeiras considerações, guardamos a folha de couve em um recipiente plástico transparente e combinamos com as crianças que diariamente iríamos olhá-la para verificar o que iria ocorrer. Após alguns dias, ao observarem a folha, as crianças notaram que algo tinha acontecido e para observarem melhor foi disponibilizada novamente uma lupa.

Durante essa atividade, as crianças explanavam diferentes idéias sobre o que estavam vendo:

- São minhoquinhas. (H., 5 anos)
- São cobrinhas. (R., 5 anos)
- Eu acho que são lagartinhas. (A., 5 anos).

No decorrer das discussões e observações as crianças chegaram à conclusão de que realmente estavam observando lagartas. Ao concordarem, de que se tratava de uma lagarta, uma nova hipótese veio á tona:

- Foi a borboleta que botou o ovo. (L., 5 anos).

Nesse momento foi pedido para que as crianças fizessem o registro por meio de desenho, dos ovos e lagartas.

Após alguns dias, mostramos novamente o recipiente plástico, ao manuseá-lo as crianças ficaram espantadas ao constatarem o desenvolvimento das lagartas, como demonstra a figura 2 e fizeram algumas observações:



Figura 2 – Crianças observando as lagartas em um recipiente plástico.

- As lagartinhas cresceram. (A., 5 anos)
- As lagartinhas comeram a folhinha. (M., 5 anos)
- Elas fizeram cocô. (S., 5 anos).

Ao observarem os recipientes dias depois, as crianças notaram que algumas lagartas estavam subindo pelo recipiente e ficando “paradas”. No dia seguinte, uma nova surpresa: as lagartas estavam envolvidas em seu casulo, algumas já estavam “paradinhas” e outras ainda se mexiam. As crianças ficaram apreensivas, como pode ser observada em suas falas e também na figura 3:

- Elas morreram. (I., 5 anos)
- Não, elas estão lá dentro, olha lá. (M., 6 anos)



Figura 3 – Crianças observando os casulos.

Aproximadamente uma semana depois, ao pegarmos o pote tivemos uma grande surpresa: haviam borboletas.

Em seguida, reunimos as crianças no parque e soltamos borboletas (para que assim outro ciclo se iniciasse), nesse momento percebemos que as crianças estavam eufóricas e encantadas com que estavam vivenciando, como podemos notar na figura 4.



Figura 4 – Soltando as borboletas no parque.

Outras atividades foram desenvolvidas intercaladas com as observações, tais como:

- leitura compartilhada dos seguintes livros infantis que tratam da metamorfose da lagarta em borboleta: A borboleta e o grilo (Gerusa Rodrigues Pinto), Borboleta e mariposa (Silvia Basseto), A lagarta que tinha medo de voar (Cleide Vilas);
- Registros através de desenhos das histórias e das atividades de observação.
- Assistimos ao filme, “A metamorfose da Borboleta” da turma do Cocoricó;
- Músicas “A borboletinha”, e “Lagarta Pintada”;
- Construção com sucata: lagarta;
- Dobradura: borboleta;
- Poesia “As borboletas”;
- Modelagem dos ovos, lagartas e borboletas.

Para finalizar o projeto, construímos com as crianças um texto coletivo sobre a metamorfose da lagarta. Conforme quadro abaixo.

A história das borboletas.

Era uma vez ovinhos que estavam dentro de um pote grudados na folha de couve. Depois viraram lagartinhas que foram comendo a folha de couve. Cresceram, ficaram gordinhas. Depois, foram ficando paradas e viraram casulo. Depois de alguns dias, os casulos se abriram e de dentro saíram borboletas que soltamos no parque.

(Texto coletivo produzido pelos alunos da Fase 6 – E)

As crianças também fizeram as ilustrações desse processo e, juntos, preparamos um cartaz que foi exposto no pátio da escola, como mostra a Figura 5.



Figura 5 – Cartaz com texto coletivo e as ilustrações feitas pelas crianças.

Considerações

A realização deste projeto atingiu todos os objetivos iniciais, como também respondeu as questões inicialmente levantadas. Notamos que a curiosidade das crianças foi aguçada, pois participaram com muito prazer de todas as atividades propostas. O projeto teve resultados satisfatórios, o planejar, o pesquisar, o refletir e o questionar foram atividades constantes, além de uma incansável busca pelo novo conhecimento. Os registros das crianças em diferentes linguagens propiciaram um aprendizado prazeroso e significativo.

Pudemos também perceber que trabalhando com o método investigativo, proposto pelo programa “Mão na Massa”, a aprendizagem se tornou muito mais eficaz, pois paulatinamente as crianças foram construindo seu conhecimento. O método de investigação permitiu a participação efetiva dos alunos em busca das respostas às questões e hipóteses por eles levantadas, assim como nos registros individuais e coletivos em cada fase do projeto. Portanto a utilização do método foi gratificante, enriquecedora e significativa para os professores e alunos envolvidos. Sem dúvida uma das principais contribuições do método investigativo é a possibilidade de ampliação de conhecimento e de proporcionar uma aprendizagem significativa.

Referências Citadas

- BASSETO, Sílvia. **Borboletas e Mariposas**. Coleção Eco; Editora Melhoramentos, 1992.
- CLIPES Cocoricó 2 - **A metamorfose da borboleta** – Paramount.
- MORAES, V. **As borboletas**. <http://www.silvinho.blogspot.com>. Acessado em 10/03/2012.
- MÚSICA: Borboletinha. CD: Abra a roda tin do lê.
- MÚSICA: Lagarta pintada. <http://pedagogiaufsc.blogspot.com.br>. Acessado em 12/03/2012.
- PINTO, Gerusa Rodrigues. **A borboleta e o grilo**. Editora Fapi, Belo Horizonte.
- VILAS, Cleide. **A Lagarta que tinha medo de voar**. Ed. Paulinas, São Paulo, 1999.

Referências Consultadas

- BRAIDO, Eunice. **A Lagarta e a Borboleta**. Coleção Vira Vira, FTD, São Paulo, 1994.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Ensino de ciências por investigação / textos de Dietrich Schiel (org), Angelina Sofia Orlandi (org)... [ET AL]. São Carlos: CDCC/ Compact Gráfica e Editora Ltda., 2009.

Tipos de borboletas. <http://www.vivaterra.org.br/insetos.htm>. Acessado em 15/03/2012